

# Projectos africanos da TAP/Air Portugal

9/4/90

O Banco de Moçambique reconheceu a retenção de 15 milhões de dólares em fundos da TAP/Air Portugal, pondo assim termo a um contencioso que se arrastava há anos, soube a agência Lusa em Maputo.

Manuel Bastos, administrador da transportadora aérea nacional, que se deslocou a semana passada a Maputo para participar na VI Assembleia da UCCLA, disse à Lusa que o Banco de Moçambique entregou sexta-feira à empresa portuguesa o documento comprovativo da retenção dos fundos.

«Comuniquei já ao governador do Banco de Moçambique que a partir de agora a TAP vai apresentar projectos de investimento, sozinha ou acompanhada, em Moçambique», revelou o administrador da transportadora aérea portuguesa.

Segundo Manuel Bastos, a TAP deverá participar na construção de um hotel em Maputo, com outros parceiros, e ainda em empreendimentos turísticos na capital e no norte do País.

Quanto à abertura de uma segunda ligação a Harare, no Zimbábue, para onde a TAP já voa uma vez por semana como extensão de uma das suas ligações a Luanda, o responsável da companhia afirmou que tal vai depender do sucesso das operações com a capital angolana.

«Só se as operações para Luanda se mostrassem aquém das nossas expectativas, o que não está a acontecer, abriríamos a segunda ligação a Harare», explicou.

Manuel Bastos declarou, ainda, ser intenção da TAP

apostar, decididamente, no mercado africano, ampliando as suas relações com a TAAG, a quem já empres-

ta um «Lockheed» para as operações da transportadora angolana entre Luanda e a Europa, num acordo válido até Outubro.

Este acordo poderá ser prorrogado, e mesmo ser alargado ao empréstimo de uma segunda aeronave, durante os próximos cinco anos, garantindo à TAAG a operacionalidade de frota até à chegada dos aparelhos da nova geração, MD-80 e A-340.

A TAP propôs ainda à TAAG o estudo para a criação de uma companhia destinada a operar voos inter-regionais africanos na região austral, projecto que poderá ser alargado a outros parceiros da zona.

A criação de uma empresa mista com a TAAG para a criação de uma unidade de manutenção conjunta e de um «catering» está também nos objectivos africanos da transportadora aérea portuguesa.